

# MATO GROSSO: RELAÇÕES QUINHENTISTAS

Paulo Pitaluga Costa e SILVA

O registro historiográfico mato-grossense começou bem antes da Ata de Fundação de Cuiabá em 1719, um dos marcos iniciais dessa historiografia regional. A rigor, os primeiros registros datam de quase dois séculos antes desse documento oficial cuiabano.

No século XVI os conquistadores espanhóis chegaram ao rio da Prata. Foram subindo e penetrando terras desconhecidas rio Paraguai acima, e nesse périplo, fundaram cidades como Buenos Aires e Assunção e ainda portos e destacamentos fortificados como *Puerto de los Reyes*, *Candelária*, *San Fernando* e *Parabanzanes*.

As expedições castelhanas começaram a atingir o que é hoje território mato-grossense a partir de 1540, sob o comando dos adelantados Juan de Ayolas, Alvar Nuñez Cabeza de Vaca e Domingo Martinez Irala. Puerto de los Reys foi fundado na margem esquerda do rio Paraguai, ao lado da Lagoa Gaíva, em 6 de janeiro de 1543, sendo que, em 1549, na confluência desse rio com o Jauru, foi fundado o Puerto Parabanzanes, pelo explorador D. Nuflo Chavez, o colonizador de Santa Cruz de la Sierra.

Para o registro historiográfico quinhentista, a mais importante expedição espanhola em terras hoje mato-grossenses é sem dúvida a de 1543, vez que as cinco relações ora mencionadas foram produzidas por seus participantes. Comandada pessoalmente pelo adelantado Cabeza de Vaca, subiram os castelhanos o rio Paraguai até Puerto de los Reyes, e daí até quase o seu último limite navegável, bem acima do ponto onde hoje está a cidade de Cáceres. Chegaram ao Chapadão dos Parecis, tudo indica.

Fizeram parte dessa expedição todos os autores das relações, tal seja, Cabeza de Vaca, o Adelantado do rio da Prata, seu lugar ~~teniente~~ Domingo Martinez Irala, e ainda Don Hernando de la Ribera, militar e nobre espanhol, o soldado mercenário alemão Ulrich Schmidl, e também o soldado e depois jesuíta português, Antonio Rodrigues.

Esses expedicionários produziram as únicas relações do século XVI onde se mencionou a ainda desconhecida penetração dos espanhóis por um território que seria, no século XVIII, o Mato Grosso português. E o ponto comum desses relatos todos, foi a expedição de 1543, mencionando personagens, relatando tribos indígenas, citando acidentes geográficos e contando fatos acontecidos há mais de 450 anos atrás.

## 1. "NAUFRÁGIOS E COMENTÁRIOS" – Alvar Nuñez Cabeza de Vaca

Cabeza de Vaca nasceu na Espanha, em Jerez de la Frontera, em 1492.

Notável aventureiro, sobreviveu às inúmeras expedições e a vários naufrágios em suas viagens pelo então desconhecido Novo Mundo. Famoso e prestigiado na Espanha, foi designado o segundo *Adelantado* a governar a região do rio da Prata, onde tomou posse no cargo em 1541. Ambicioso, desejando a todo o custo encontrar nova rota para a prata peruana, o El-Dorado, e riquezas outras, efetuou importantes penetrações pelo continente adentro. Em 1545, por problemas pessoais – ambição, poder e riqueza – foi aprisionado por Domingo Martinez Irala e enviado a ferros para a Espanha.

Na primeira parte de seu trabalho relatou os seus naufrágios, em especial a sua incrível viagem a pé pelo interior dos Estado Unidos em 1527, onde sofreu toda a sorte de padecimentos. Um incrível périplo acompanhado de alguns poucos companheiros, desde seu naufrágio na Flórida, circundando o Golfo do México, até entrar no território hoje mexicano, onde foi encontrado e salvo por outros conquistadores espanhóis.

Na segunda parte, os *Comentários*, relatou a sua chegada ao Paraguai, cortando o continente sul americano no ano de 1541, a partir da ilha de Santa Catarina até Assunção. Relatou também outros

interessantes fatos posteriores, ocorridos quando já exercia o cargo de *Adelantado* do rio da Prata.

O seu trabalho foi por ele ditado e anotado pelo escrivão Pedro Hernandez, tendo sido publicado pela primeira vez em Sevilha em 1555. Por esse fato, alguns historiadores espanhóis contestam a sua autoria e a atribuem ao escrivão mencionado.

Os *Comentários* são extensos. Abordou o autor os contatos com inúmeras tribos, em especial os Paiaguás e os Guaicurus, com quem conseguiu fazer-se aliado. Descreveu os problemas sérios havidos por ocasião da fundação e a manutenção da posse em Buenos Aires, um famoso incêndio ocorrido em Assunção, e as inúmeras expedições promovidas por Ayolas e Irala pela região dos Xaraiés.

Cabeza de Vaca trouxe os primeiros cavalos para a América do Sul, via rio da Prata. Séculos depois, sua descendência transformou-se na famosa raça dos cavalos pantaneiros. Descreveu com muito senso de observação, os animais, aves, insetos, acidentes geográficos e ainda alguns costumes indígenas. Entrou em contato com alguns índios que haviam servido de guias anteriormente para o português Aleixo Garcia, o primeiro europeu a pisar terras hoje mato-grossenses em 1528. Descreveu também a trama elaborada por Irala, e como acabou preso por este, tendo retornado sob grilhões para a Espanha.

Esse notável aventureiro espanhol, sem dúvida, efetuou o mais completo relato acerca da exploração e penetração da bacia do Prata pelos primeiros conquistadores espanhóis no século XVI.

Os *Naufrágios e Comentários* de Alvar Nuñez Cabeza de Vaca são os primeiros relatos impressos que descreveram, ainda no primeiro século da conquista americana, alguns fatos ocorridos em terras hoje mato-grossenses.

## 2. "RELATO" – Hernando de la Ribera

Nobre espanhol e militar experiente, tendo participado de inúmeras guerras na Europa a serviço da Espanha, chegou à região do Prata em 1536. Efetuou várias expedições pelo rio Paraguai acima, tendo penetrado no Chaco em companhia de Irala e Cabeza de Vaca. Da famosa expedição de 1543, deixou Ribera um interessante relato, contando pormenores dessa exploração nos altos do rio Paraguai.

Don Hernando de la Ribera, a partir de Puerto de los Reys, sem dúvida comandou a expedição espanhola que atingiu limites mais setentrionais de Mato Grosso, chegando praticamente a alcançar o chapadão dos Parecis.

Em 1545, estando em Assunção, ditou esse relatório ao escrivão Pedro Hernandez, o mesmo que tomou as anotações para a relação de Cabeza de Vaca.

De importante destacou que, estando em Puerto de los Reyes, teve ordens da Cabeza de Vaca para seguir rio Paraguai acima com 52 homens, passando por *um lago muito grande, o Yaiva* (obviamente a atual Lagoa Gaíva), atravessou uma boa parte dos Xaraiés (nome indígena para pantanal mato-grossense), passou por umas altas serras a que denominou Santa Maria (Serra das Araras, perfeitamente visíveis do rio Paraguai, situadas a leste de Cáceres), fazendo ainda uma extensa penetração por terras a oeste do rio.

Após 60 dias retornou a Puerto de los Reyes, e desse porto, já em companhia de Cabeza de Vaca, rumou rio Paraguai abaixo de volta para Assunção.

Esse relato, curto e abrangente, mencionou expressamente a Lagoa Gaíva, a região dos Xaraiés e o Puerto de los Reys, numa descrição sucinta dessa expedição em pleno coração selvagem da América do Sul. O *Relato* de Don Hernando de la Ribera sempre acompanhou, como anexo, todas as edições dos *Naufrágios e Comentários* de Cabeza de Vaca, inferindo-se com isso, que a sua primeira edição foi feita em Sevilha em 1555.

Por mera curiosidade histórica há que se mencionar que, Don Hernando de la Ribera era casado com D. Margarida Perez, que o acompanhou na expedição mencionada. E sendo assim, foi ela a primeira mulher branca a pisar solo hoje mato-grossense.

### 3. "VIAGENS ÀS ÍNDIAS" – Ulrich Schmidl

Ulrich Schmidl, aventureiro e mercenário alemão, nasceu em Straubing em 1510, e entre 1534 e 1553 esteve a serviço do exército da Espanha na América, tendo assistido pessoalmente à primeira fundação de Buenos Aires em 1536 e a de Assunção em 1537.

Nessa primeira metade do século XVI viajou e combateu na América Meridional por toda a região do Prata, participando de

várias penetrações pela bacia do Paraguai e pela região dos Xaraiés. Dando baixa do exército espanhol, partiu de Assunção em 1552 chegando no ano seguinte a São Vicente no litoral paulista, percorrendo o caminho do Peabiru, de onde retornou para a Alemanha. Já na Europa, escreveu as memórias desses quase vinte anos de aventuras, que foram publicadas, em alemão, em 1567. Em 1599 foi dado a prelo a segunda edição de seu trabalho, já traduzida para o latim, que teve grande repercussão em toda a Europa.

Esse soldado alemão participou da famosa expedição de 1543 de Cabeza de Vaca, bem como da penetração rio Paraguai acima, comandada por Don Hernando de la Ribera.

O registro de Schmidl nos relatou uma boa parte de suas aventuras combatendo os índios Paiguás, Guaicurus, a penetração pelo Xaraiés adentro, rio Paraguai acima, a fauna local, o morro de San Fernando (hoje Corumbá-MS), os índios Mbaya, Chanés e outras tribos a que teve contato ou que combateu, o Puerto de los Reyes, o rio *Jaru* (Jauru). Discorreu também sobre os principais comandantes espanhóis civis e militares, Irala, Cabeza de Vaca e outros que chefiavam as primeiras conquistas espanholas no rio da Prata. Efetou interessantes observações geográficas sobre rios, lagoas, serras e, ainda, as suas andanças através do pantanal inundado.

Schmidl, transcrevendo as suas atentas observações sobre o que presenciou a experimentou, legou-nos uma importante massa de informações, através da qual se tem uma precisa noção das conquistas castelhanas e do ainda desconhecido Mato Grosso espanhol do século XVI.

#### **4. "RELACIÓN ACERCA DE LOS DESCUBRIMIENTOS QUE IBA HACIENDO CUANDO FUE NAVEGANDO PARAGUAY ARRIBA POR ORDEN DEL GOBERNADOR CABEZA DE VACA – Domingo Martinez Irala**

Domingo Martinez Irala chegou em 1536 ao rio da Prata, com a função de lugar-tenente de Juan de Ayolas, e em 1539, com o seu desaparecimento, morto pelos índios Paiaguás às margens do rio Paraguai, assumiu pela primeira vez a administração colonial espanhola como substituto do *Adelantado*. Em 1541 entregou o comando a Cabeza de Vaca, o novo *Adelantado* nomeado, a posteriormente o

prende e o remeteu de volta à Espanha, assumindo assim, pela segunda vez o comando do rio da Prata.

Ambicioso, bom administrador, ágil empreendedor, pode realizar ao todo quatro viagens pelo rio Paraguai tentando encontrar o caminho das riquezas andinas, e nessas ocasiões penetrou Chaco adentro, em território hoje mato-grossense. Nessas suas andanças fundou Puerto San Fernando – hoje Corumbá – e Puerto de los Reyes, na margem esquerda do rio Paraguai, proximidade da lagoa Gaiva. Irala faleceu em Assunção em 1557, e sem qualquer sombra de dúvida, foi grande comandante espanhol da época da conquista e colonização do rio da Prata.

O motivo da produção de sua *Relación* deva ter sido uma contraposição aos *Comentários* de Cabeza de Vaca, pois já ficara sabendo certamente desse trabalho do antigo *Adelantado*. Ou talvez mesmo para ser juntado ao processo de acusação contra Cabeza de Vaca, como forma de mostrar também algum feito de sua parte.

Mas essa relação produzida por Irala, antes de ser uma peça processual ou coisa que o valha, é um magnífico registro histórico das expedições realizadas *Paraguay arriba...*, onde, com muita propriedade, descreveu as suas explorações e conquistas em nome da Coroa de Castela. Comentou as tribos indígenas que encontrou, em especial os Chanés, Guaicurús e Paiguás; descreveu rios, lagoas, pantanais, serras e outros acidentes geográficos que deparou; relatou as fundações de Puerto San Fernando e Puerto de los Reyes, descrevendo com grande precisão esses locais e os fatos lá acontecidos.

Certamente Irala remeteu o original de sua *Relación* para a Espanha, havendo um exemplar no Arquivo General de Índias, em Sevilha, e ficou com uma cópia. Através dessa cópia, o trabalho foi publicado em 1912, no tomo VIII dos *Anales de la Biblioteca Nacional*, de Buenos Aires, ficando inédito por quase trezentos e cinquenta anos.

Domingo Martinez Irala, com a sua *Relación*, pode contribuir de forma significativa, para a melhor compreensão da ocupação espanhola e aprimorar o registro histórico da região mato-grossense ainda no século XVI, sob administração colonial do reino de Castela.

## 5. “CARTA DO IRMÃO ANTONIO RODRIGUES PARA OS IRMÃOS DE COIMBRA, DE SÃO VICENTE, DO ÚLTIMO DE MAIO DE 1553” – Antonio Rodrigues

O lisboeta Antonio Rodrigues durante dezoito anos foi soldado a serviço das conquistas espanholas na região do rio da Prata. Chegou a essa região com Irala e pode assistir pessoalmente as fundações de Buenos Aires e de Assunção. Teve o ensejo de participar de várias expedições que penetraram o Chaco e subiram o rio Paraguai. Foi um dos 52 homens que acompanharam Don Hernando de la Ribera até as cabeceiras navegáveis do rio Paraguai na expedição iniciada em 1543. Por várias vezes, deste modo, pisou terras que seriam posteriormente o Mato Grosso de colonização paulista.

Entrou para a Companhia de Jesus em 1553 depois de deixar o exército espanhol. Já como jesuíta, ajudou Nóbrega e Anchieta na construção do Colégio de Piratininga e na própria fundação de São Paulo em 1554. Parece ter contribuído, com a sua experiência de soldado, na expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, tendo aí falecido em 1568, três anos depois de sua fundação, tudo levando a crer que deva ter assistido Estácio de Sá fundar a cidade. Realmente deve ter sido o único homem que presenciou a fundação de 4 grandes cidades sul americanas, Buenos Aires em 1536, Assunção em 1537, São Paulo em 1554 e Rio de Janeiro em 1565.

Legou-nos a sua interessante carta, uma brilhante peça literária quinhentista e de grande valor para o registro da região do Prata e do rio Paraguai, cujos originais se encontram no Arquivo Geral da Companhia de Jesus em Roma. O padre Serafim Leite, notável historiador jesuíta, foi o primeiro a publicar essa Carta, inserindo-a em uma obra *Páginas de História do Brasil*. Há que se ressaltar que esse foi o único dos cinco relatos escrito em português no seu original.

Antonio Rodrigues nos deixou um breve mas interessante e importante relato de suas aventuras, pelas décadas passadas em companhia dos espanhóis na conquista pioneira do rio da Prata. Efetivamente participou da famosa expedição de 1543, onde acompanhou Don Hernando de la Ribera. Em citando os índios *Pareís* – os Parecis –, mostrou-nos quão longe adentrou a expedição desse nobre espanhol pelo rio Paraguai acima. Relatou ainda um sem número de outras

tribos indígenas por ele contatadas e combatidas, especialmente em suas passagens pelo Chaco, o atual pantanal mato-grossense.

Apesar de ser um registro histórico bastante resumido, a sua menção ao Chaco, às tribos indígenas, acidentes geográficos, topônimos os mais variados, podemos certamente definir seu trabalho como a quinta relação quinhentista de que temos notícia, descrevendo território mato-grossense.

Essas cinco relações mencionadas, realmente têm um significativo valor historiográfico e uma grande importância para o registro dos fatos, coisas e personagens do passado mato-grossense. Mostrando nomes que nos são familiares até hoje, Xaraiés, Paiguás, Guaicurús, Parecis, Jauru, Gaiva, dentre acidentes geográficos e topônimos indígenas, podemos inserir esses relatos todos como bibliografia mato-grossense. Realmente seus autores viveram, conquistaram, aventuraram, sonharam, mataram e quase morreram em terras que seriam, dois séculos depois, o Mato Grosso colonial português.

Esses cronistas aventureiros, aguerridos, destemidos, ambiciosos, a par de terem marcado a ferro e a fogo a sua presença nessa região, tiveram a sensibilidade e a preocupação de deixar suas observações pacientemente anotadas, produzindo assim uma massa importante de informações. Com essa produção puderam contribuir e enriquecer o registro histórico da região do rio da Prata e em especial, concernente às terras hoje mato-grossenses.

Cabeza de Vaca, Hernando de la Ribera, Irala, Schmidl e Antonio Rodrigues, nos mostraram abertamente o Mato Grosso quinhentista, deixando claro que o registro historiográfico desse Estado é bem mais antigo do que se imagina.